

SANTOS OU PECADORES?

Há palavras proferidas por Jesus que nos deixam desconfortáveis...

Então Jesus não veio chamar os justos? Esses, os que procuram viver segundo a justiça de Deus, não interessam ao Mestre?...

Jesus é um pastor que deixa noventa e nove ovelhas no deserto e vai à procura de uma só desgarrada? E se as noventa e nove se perderem?... Não teria maior lógica cuidar zelosamente das noventa e nove para que mais nenhuma se perca?

Há maior alegria no céu quando um pecador se converte? Não valerá a pena o homem esforçar-se por cumprir diariamente a vontade de Deus? Isso não alegra Deus?...

Estas e outras objeções terão certamente ocupado os pensamentos dos ouvintes de Jesus. Muitos terão esquecido o que o Senhor dissera através da parábola do Pai misericordioso, quando este assegura carinhosamente ao filho bem comportado: “Filho, tu estás sempre comigo, e tudo que é meu é teu!” ...

Na verdade, nenhum pai pode ficar feliz e realizado se, de dois filhos, um vive segundo o bem e o amor, e o outro nos caminhos da perdição! O amor exige mais: exige tudo!

Mas, bem vistas as coisas, será que já fazemos parte do grupo dos justos? Seremos realmente uma das noventa e nove ovelhas? Viveremos já a santidade na sua plenitude?

Ou, ao invés, não seremos nós os humildes pecadores a quem o Senhor diz, hoje mesmo, como a Mateus: “Segue-me!”?

Ser Igreja é também, neste aspeto, imitar Jesus na procura de todos aqueles que andam perdidos.

Pe. Rui Silva

